

## Pessoa e alma no pensamento de Tomás de Aquino

Bernardo Veiga de Oliveira Alves<sup>1</sup>

**Resumo:** O objetivo deste artigo é compreender as noções e as relações entre pessoa e alma conforme o pensamento de Tomás de Aquino.

*Palavras-chave:* Aquinate; pessoa; alma.

**Abstract:** The purpose of this paper is to understand the notions and the relations between person and soul according to the thought of Aquinas.

*Key-word:* Aquinas; person; soul.

### Introdução

No discurso “em defesa da vida”, nas questões de bioética, por exemplo, frequentemente se utiliza o termo da dignidade da *pessoa humana*. É importante destacar que não se usa diretamente a noção de alma, mas especificamente a noção de pessoa humana. Não que essas noções sejam opostas – porque não são –, mas não é vão o uso peculiar distintivo desta noção.

Assim, para compreender melhor essa distinção, optamos por fundamentar este estudo a partir do pensamento de Tomás de Aquino e dividimos este artigo em três partes. Inicialmente, iremos expor a noção de pessoa na *Suma Teológica*, para delimitar em quais artigos ela é diretamente tratada, ainda que existam outros artigos que tratem dela, mas de modo mais periférico. Depois, exporemos a noção de pessoa de um modo geral, em textos de outras obras que possuem certa equivalência e complementariedade entre si. E, por fim, iremos investigar a noção de pessoa humana e a alma, de que modo elas se relacionam. Com isso, é possível iniciar as bases metafísicas de um estudo de bioética tomista.

### 1. A noção de pessoa na *Suma Teológica*

---

<sup>1</sup> Doutor em filosofia pela UFRJ, com pós-doutorado em filosofia pela mesma instituição e pós-doutorado em direito pela UCP. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2069436231773661>. E-mail: [bvoa@hotmail.com](mailto:bvoa@hotmail.com).

Nas duas principais questões do tratado do homem da *Summa Theologiae*, na parte I, qq. 75 e 76, apenas no artigo 4 da questão 75, Tomás trata da noção de pessoa humana; e o faz brevemente para resolver a pergunta se a alma é o homem. Porém, o estudo da *pessoa* é investigado, antes, de modo mais detalhado, no tratado da Trindade divina, nas questões 27-43, na mesma primeira parte desta *Summa*, com o estudo mais teológico, sobre a distinção do dogma católico. Nesse sentido, podemos entender que o Aquinate estava muito mais preocupado com a noção de pessoa, para distinguir as próprias pessoas divinas, suas relações entre si e ações específicas a cada uma, do que visar uma explícita noção antropológica da pessoa.

Contudo, nestas breves páginas, queremos aqui enfatizar o papel da noção de pessoa na antropologia tomista e mostrar a sua conveniência. Não que o próprio Tomás não tenha explicado esse conceito, mas é importante enfatizá-lo, para se compreender melhor a relação da alma com o corpo, unificada na noção de pessoa.

## 2. A definição de pessoa

Qual é a definição de pessoa? Tomás trata desse tema diretamente em três obras suas: no *Super libros Sententiarum* (I, dist. 25, a.1), no *De potentia Dei* (q. 9, a.2) e, como vimos, na *Summa Theologiae* (I, q. 29, a.1). Em todos esses textos, há uma pergunta explícita, se a posição de Boécio<sup>2</sup> é conveniente: “Pessoa é a substância individual de natureza racional” (*persona est rationalis naturae individua substantia*). Depois Tomás reúne alguns argumentos contrários a essa conveniência. Porém, não há um único argumento em sentido contrário (*sed contra*) em todos esses artigos; após os primeiros argumentos, Tomás vai diretamente à resposta do artigo. O que não é tão comum em Tomás, mas quando ocorre, seu intuito é confirmar ou apenas desenvolver a definição de determinada autoridade. Depois, ele responde a questão e apresenta os argumentos em resposta aos primeiros argumentos, como de costume.

E para expor essa noção iremos nos utilizar exclusivamente desses textos juntos, uma vez que não defendemos que haja uma mudança da noção de pessoa no Aquinate, dos seus primeiros textos aos últimos, e sim certa complementariedade entre cada um dos artigos. O intuito é esclarecer a posição de Tomás sobre o assunto, sem precisar indicar explicitamente uma distinção de supostas fases, e sim se aperfeiçoar na noção de pessoa em Tomás.

Na resposta ao *Super libros Sententiarum*, Tomás busca esclarecer três pontos da definição de pessoa de Boécio. Primeiramente, diz que se indica o

---

<sup>2</sup> BOÉCIO, *De duabus Naturis*, c.3, ML 64, 1343C.

gênero da coisa, quando se coloca *substância*; e depois fala da diferença desse gênero, pela qual se coloca como uma determinada natureza, que é a *natureza racional*; por fim, coloca que não significa uma substância racional absolutamente, mas segundo algo particular, isto é, individual<sup>3</sup>. No *De potentia*, o Aquinate especifica também a razão de cada um desses termos. Quando fala de *substância*, exclui da noção de pessoa qualquer acidente que possa ser dito sobre ela. Quando fala *individual*, expõe as noções de gênero e das espécies do gênero dessa substância. E sobre a *natureza racional*, exclui os corpos inanimados as plantas e os animais irracionais<sup>4</sup>. Na *Summa Theologiae*, Tomás enfatiza a perfeição de uma característica da pessoa, por ter em si o domínio de seus atos<sup>5</sup>. Esses textos não apresentam nenhuma oposição entre si, antes buscam detalhar e esclarecer a noção boeciana vista acima, de algo que é um alguém, por ter uma subsistência própria, particular, não é um ente de razão, por exemplo, e é de determinada natureza, a saber, a racional.

E após essa breve exposição, é necessário nos aprofundar nessa noção de pessoa. É importante destacar que ela convém a Deus, aos homens e às substâncias separadas, ainda que de modos diferentes. E quando Tomás a investiga, como vimos, seu principal objetivo é de um teólogo de uma teologia revelada, quer compreender de que maneira Deus é Uno e Trino. Porém, como nosso objetivo aqui é compreender a noção de pessoa sob um viés antropológico, é necessário entender como a noção de uma única pessoa se dá em cada ser humano.

### 3. A pessoa humana e a alma

<sup>3</sup> “Et ideo in definitione personae ponuntur tria: scilicet genus illius rei, quod significatur nomine personae, dum dicitur substantia; et differentia per quam contrahitur ad naturam determinatam, in qua ponitur res, quae est persona, in hoc quod dicitur, rationalis naturae; et ponitur etiam aliquid pertinens ad intentionem illam, sub qua significat nomen personae rem suam; non enim significat substantiam rationalem absolute, sed secundum quod subintelligitur intentio particularis: et ideo additur individua.” (*In Sent.*, I, d. 25, a.1, co.)

<sup>4</sup> “Et ideo ad ostendendum quod est specialiter individuum in genere substantiae, dicitur quod est substantia individua; ad ostendendum vero quod est specialiter in rationali natura, additur rationalis naturae. Per hoc ergo quod dicitur substantia, excluduntur a ratione personae accidentia quorum nullum potest dici persona. Per hoc vero quod dicitur individua, excluduntur genera et species in genere substantiae quae etiam personae dici non possunt; per hoc vero quod additur rationalis naturae, excluduntur inanimata corpora, plantae et bruta quae personae non sunt.” (*De pot.*, q.9, a.2, co.)

<sup>5</sup> “Sed adhuc quodam specialiori et perfectiori modo invenitur particulare et individuum in substantiis rationalibus, quae habent dominium sui actus, et non solum aguntur, sicut alia, sed per se agunt, actiones autem in singularibus sunt. Et ideo etiam inter ceteras substantias quoddam speciale nomen habent singularia rationalis naturae. Et hoc nomen est persona. Et ideo in praedicta definitione personae ponitur substantia individua, in quantum significat singulare in genere substantiae, additur autem rationalis naturae, in quantum significat singulare in rationalibus substantiis.” (*STh.*, I, q.29, a.1, co.)

Há algo próprio no ser humano que o diferencia dos outros tipos de pessoas. Focaremos aqui na visão de Tomás sobre a natureza humana, para compreender de que modo essa substância individual de natureza racional se realiza no ser humano. Tomaremos aqui inicialmente alguns trechos do artigo apresentado no início, o número 4 da questão 75 de primeira parte da *Summa Theologiae*, e outros textos complementares, inclusive de outras obras.

Neste artigo, Tomás investiga se a alma é o homem. Na resposta, o Aquinate diz que “a definição das coisas naturais não significa só a forma, mas a forma e a matéria”<sup>6</sup>. E como a alma é a forma do corpo<sup>7</sup> e a matéria é o princípio de individuação<sup>8</sup>, a alma não entra apenas na definição de homem, mas ela é apenas uma parte da noção de pessoa. Seria errado, então, dizer que uma pessoa é apenas uma alma individual racional ou um corpo particular, antes é necessário dizer, conforme Tomás: “que nem toda substância singular é hipóstase ou pessoa, mas somente aquela que possui a natureza completa da espécie. Consequentemente nem mãos, nem pés podem ser chamados hipóstase ou pessoa. E nem a alma, pois ela é uma parte da espécie humana.”<sup>9</sup> É necessário ter uma natureza completa para ser pessoa, uma vez que a sua definição implica “o que há de mais perfeito em toda natureza”<sup>10</sup>.

Para esclarecer essa questão, ainda que estejamos investigando mais o aspecto natural antropológico da pessoa humana, é necessário recorrer à noção cristã, desenvolvida por Tomás da vida após a morte, inclusive da ressurreição da carne. De fato, para Tomás, a morte significa a separação da alma com o corpo, e, por isso, é algo subsistente,<sup>11</sup> pois possui existência mesmo após a morte. Assim, a alma existe de modo separado, quando ocorre a morte, sua separação do corpo. E, conforme a interpretação tomasiana da ressurreição da carne, a alma mantém uma inclinação natural a voltar ao seu corpo.<sup>12</sup> Porém, o Aquinate diz que, enquanto a alma está fora do corpo, aguardando a volta na ressurreição<sup>13</sup>, ela não pode ser chamada de pessoa, porque tem apenas uma parte da espécie humana, conforme diz:

---

<sup>6</sup> *STh.*, I, q.75, a.4, co.

<sup>7</sup> *STh.*, I, q.76, a.1, co.

<sup>8</sup> *STh.*, I, q.75, a.4, co.

<sup>9</sup> *STh.*, I, q.75, a.4, ad.2.

<sup>10</sup> *STh.*, I, q.29, a.3, co.

<sup>11</sup> *STh.*, I, q.75, a.2, co.

<sup>12</sup> *STh.*, I, q.76, a.1, ad.6.

<sup>13</sup> “Ora, nenhum princípio essencial do homem volta, pela morte, totalmente ao nada, pois a alma racional, que é a forma do homem, permanece após a morte, como acima foi demonstrado (l. II, c. LXXIX). E também a matéria, que esteve assumida por esta forma, permanece sob as mesmas dimensões que possuía para ser uma matéria individual. Logo, o homem será feito com a alma numericamente a mesma e com a matéria numericamente a mesma.” (*SCG.*, IV, LXXXI, 3)

Assim, pelo fato de guardar, embora estando separada, a aptidão natural para a união, não se pode chamá-la de substância individual, que é a hipóstase ou substância primeira. Tampouco pode ser assim chamada a mão ou qualquer outra parte do homem. Eis porque nem a definição nem o nome de pessoa lhe convêm.<sup>14</sup>

Assim, a noção de pessoa é própria quando a alma está unida ao corpo<sup>15</sup>. A partir disso, Tomás chega a dizer, com uma abertura a um tomismo existencialista, que “a alma separada é menos perfeita se se considera a natureza pela qual ela se une à natureza do corpo”<sup>16</sup>, ou, dizendo de outro modo, a alma humana é mais perfeita unida ao corpo. Com isso, não se está desvalorizando o estado após a morte com a alma aguardando o seu corpo, pois a vida aqui é como certa causa do que ocorrerá depois,<sup>17</sup> mas se está destacando a própria noção da pessoa, feita para determinado corpo, de modo que se destaca a dualidade própria de cada alma para o seu corpo, uma vez que cada alma possui um corpo seu, não apenas de um modo geral, mas conforme a individualidade da união de determinada alma com determinado corpo, conforme diz o Aquinate, comentando o tratado *De anima* de Aristóteles:

A alma está no corpo, e em tal corpo, a saber, o físico, orgânico, e isso não se dá do modo pelo qual os físicos anteriores falavam sobre a alma e da sua união com o corpo, nada determinando em qual corpo e de qual tipo seria. E isso é verdadeiro, assim como agora dizemos que a alma está em determinado corpo, pois não parece que a alma tome qualquer corpo, mas um determinado. E isso ocorre de modo racional; porque cada ato naturalmente é feito na matéria própria e determinada: por isso também é necessário que a alma seja recebida em um determinado corpo.<sup>18</sup>

---

<sup>14</sup> *STh.*, I, q.29, a.1, ad.5.

<sup>15</sup> Mas sem querer entrar em detalhes de teologia revelada, o fato da alma não ser uma pessoa, antes da ressurreição, não quer dizer que não possa estar mais feliz que a nossa condição atual, se for salva, ainda que possa ter uma felicidade maior com a posse de um corpo aperfeiçoado, na ressurreição da carne.

<sup>16</sup> *STh.*, I, q.89, a.2, ad.1.

<sup>17</sup> Neste sentido, diz-se a totalidade da vida aqui, incluindo a graça e as virtudes teológicas, com a atuação divina sobrenatural.

<sup>18</sup> *In An.*, II, 4, 16.

Nesse sentido, há uma relação íntima da pessoa humana, da sua alma com o seu corpo. Por isso não se pode dizer que a pessoa é apenas a sua alma, porque o seu eu, que implica uma identidade consigo, a ponto de poder afirmar e reconhecer conscientemente a si, não é apenas sua alma, como diz Tomás: “eu não sou minha alma”.<sup>19</sup> Isto é, a pessoa humana é uma substância individual de natureza racional unida ao seu corpo, que é específico da natureza humana. E quando há essa ruptura, da perda dessa unidade, ainda há alma, mas não há propriamente pessoa, mas algo como que incompleto, aguardando o retorno da pessoa na ressurreição da carne. Com isso, Tomás valoriza tanto o corpo, quanto certo existencialismo, uma vez que é próprio da alma estar unida a seu corpo e ali ela é mais perfeita, pois não foi feita para ser uma substância separada e permanecer assim, antes, foi feita com o objetivo de se manter vinculada a determinado corpo. Essa perfeição implica a própria realização da noção de pessoa humana, pois as suas duas partes estão unidas. E é por isso que o Aquinate destaca a necessidade de se amar o próprio corpo com certa medida, como uma consequência do amor próprio devido, como um mandato da caridade, conforme certa obrigação de cuidar do próprio corpo<sup>20</sup>.

Com isso, há uma nobreza própria da noção de pessoa, que implica uma perfeição, por existir por si mesma, por sua dignidade racional, por sua autonomia e subsistência, que leva o Aquinate a dizer: “a personalidade pertence necessariamente à dignidade e perfeição de alguma coisa na medida em que pertence à sua dignidade e perfeição o existir por si, que é o que se entende pelo nome de pessoa.”<sup>21</sup> Convém ressaltar também que, mesmo que a noção da pessoa se dê na unidade da alma com o corpo, é principalmente pela alma que a sua dignidade é mais elevada, como fez Melendo:

Posto que subsistir é próprio de quem goza do ser *em si* e *por si*, no homem isso se deve predicar de modo prioritário e fundamental da alma, a subsistência própria do *ato de ser* humano é correspondente a uma substância espiritual *que transcende as condições empobrecedoras da matéria* e eleva a esse nível superior – de maneira participada! – inclusive a seus próprios integrantes físicos.<sup>22</sup>

---

<sup>19</sup> *In I Cor.* c. 15, l. 2.

<sup>20</sup> *STh.*, II-II, q.26, a.5, ad.3.

<sup>21</sup> *STh.*, III, q.2, a.2, ad.2.

<sup>22</sup> MELENDO, 1994, p.32. Tradução nossa.

Nesse sentido, a alma possui uma natureza complexa. Se por um lado ela se realiza e é mais perfeita unida ao corpo, por outro lado, ela possui certa subsistência independente do corpo, ainda que não consiga exercer todas as suas funções, aquelas que precisavam do corpo, quando está separada.<sup>23</sup> Essa relação faz com que a alma seja mais elevada do que a matéria, mas ao mesmo tempo seja um espírito inferior com relação aos outros espíritos, como Deus e as substâncias separadas, conforme diz Clarke:

Uma natureza humana individual é uma natural unidade de corpo e alma intelectual, cada um complementa o outro. Uma vez que esta alma, que unifica o centro de todas as atividades no corpo, também realiza exclusivamente atos espirituais da existência, transcendendo o corpo, que ela, então, “empresta” ao corpo, por assim dizer, ela delinea sobre si mesma uma participação e um modo mais elevado de ser como um instrumento necessário à própria jornada da alma da autorrealização através do cosmo material como um espírito incorporado, o menor dos espíritos.<sup>24</sup>

Mas quando se diz “o menor dos espíritos”, aponta-se certa inferioridade com relação aos outros espíritos, porém não se quer dizer que seja algo ruim absolutamente, mas apenas que há certa relação de inferioridade com outros espíritos. Antes, a distinção das coisas convém para o aperfeiçoamento e todo o bem do universo.<sup>25</sup> E assim a alma é aperfeiçoada propriamente, quando está junto com o seu corpo próprio, enquanto leva a noção de pessoa.

## Conclusão

E, assim, é possível desenvolver uma antropologia tomista a partir da noção de pessoa, ainda que Tomás, quando utilizou essa noção, estava mais preocupado em resolver questões de ordem de teologia revelada, como a Unidade e a Trindade em Deus. Porém uma antropologia tomista precisa ter bem claro esses fundamentos estabelecidos pelo Aquinate, de modo que os redirecione a uma fundamentação antropológica.

---

<sup>23</sup> *STb.*, I, q.89, a.1, co.

<sup>24</sup> CLARKE, 2004, p. 35. Tradução nossa.

<sup>25</sup> *SCG.*, II, XXXIX, 6.

Portanto, a pessoa é o que há de mais elevado no universo, como algo feito por si mesmo, além de possuir a elevada dignidade de ser de natureza racional. Com isso, há também certa base em Tomás para um existencialismo, que valoriza esta vida da alma, enquanto pessoa, na medida em que só há realmente pessoa, quando a alma está unida ao corpo. O que não quer dizer que Tomás desvalorize a vida após a morte. Não é isso. Apenas há um destaque de que a vida após a morte é como certo efeito do que foi realizado pela pessoa nesta vida<sup>26</sup>, pois o desenvolvimento da pessoa se dá nessa união de alma e corpo que temos aqui.

### Referências bibliográficas

- CLARKE, W. Norris. **Person and being**. Milwaukee: Marquette University Press. 2004.
- MELENDO, Tomás. **Metafísica de la dignidade humana**. Pamplona: Anuario Filosófico, 1994 (27), 15-34.
- TOMÁS DE AQUINO. **Suma Teológica – Volume VI**. Edição bilíngue coordenada por Carlos-Josaphat Pinto de Oliveira. São Paulo: Loyola. 2005.
- \_\_\_\_\_. **Suma Teológica – Volume V**. Edição bilíngue coordenado por Carlos-Josaphat Pinto de Oliveira São Paulo: Loyola. 2004.
- \_\_\_\_\_. **Suma Teológica – Volume I**. Edição bilíngue coordenada por Carlos-Josaphat Pinto de Oliveira. São Paulo: Loyola. 2002a.
- \_\_\_\_\_. **Suma Teológica – Volume II**. Edição bilíngue coordenada por Carlos-Josaphat Pinto de Oliveira. São Paulo: Loyola. 2002b.
- \_\_\_\_\_. **Suma Teológica – Volume VIII**. Edição bilíngue coordenada por Carlos-Josaphat Pinto de Oliveira. São Paulo: Loyola. 2002c.
- TORREL, Jean-Pierre OP. **Iniciação a Santo Tomás de Aquino: Sua pessoa e obra**. São Paulo: Loyola. 2ª ed. 2004.
- \_\_\_\_\_. **Suma contra os gentios. Volume II**. Edição bilíngue dirigida Rovílio Costa e Luís A. De Boni. Porto Alegre: EDIPUCRS e Edição EST. 1996.
- \_\_\_\_\_. **Suma contra os gentios. Volume I**. Edição bilíngue dirigida Rovílio Costa e Luís A. De Boni. Porto Alegre: EDIPUCRS e Edição EST. 1990.

---

<sup>26</sup> Considera-se aqui a totalidade das coisas desta vida, inclusive a realidade do auxílio divino na graça.

<http://www.corpusthomicum.org>, acessado entre os dias 20 de fevereiro e 7 de abril de 2017.